



Wilson dias/Agência Brasil/Fotos Públicas

Brasil dá sinais contraditórios em política ambiental

BRASIL 18:08 06.06.2017 (atualizado 18:33 06.06.2017)

Apesar de ter ratificado na segunda-feira (5/6) o compromisso do país com o Acordo de Paris sobre mudanças climáticas, o Brasil continua dando sinais contraditórios em política ambiental. Nos dois últimos anos, aumentaram os níveis de desmatamento na Amazônia e vem diminuindo o número de concessão de licenças para áreas de proteção do ambiente.

O documento foi ratificado em setembro do ano passado pelo presidente Michel Temer e a assinatura foi anunciada em uma cerimônia em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente, no Palácio do Planalto. Entre os compromissos assumidos pelo Brasil no acordo estão a redução de gases de efeito estufa em 37% abaixo dos níveis de 2005 até 2025 e aumentar a participação da bioenergia sustentável na matriz energética para cerca de 18% em 2030.

Em entrevista à Sputnik Brasil, David Zee, oceanógrafo, engenheiro ambiental e professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), diz que a retirada dos Estados Unidos do Acordo do Clima, apesar de criticada pela comunidade internacional, é um mau exemplo para os países, na medida em que pode enfraquecer os esforços nacionais para combater o aquecimento global. Em relação ao Brasil, ele prevê que o país terá dificuldade em cumprir as metas, que exigirão investimentos significativos, o que, hoje, é um grande desafio face à situação econômica do país.

"O que acontece hoje em dia é que ninguém quer pagar por serviços ambientais. Todo mundo quer ar puro, água limpa, e manda essa conta para a natureza, que já não aguenta mais com os 7,5 bilhões de pessoas no planeta, muito superior à capacidade da Terra sozinha fazer essa depuração", diz o especialista.

No Brasil, levantamento recente do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) mostra que só no ano passado 8 mil quilômetros quadrados da Floresta Amazônica foram derrubados, um aumento de 29% sobre 2015 devido à expansão das plantações de soja, da abertura de pasto para pecuária e da extração de madeira. À exceção de Mato Grosso, houve aumento do desmatamento em todos os estados da região, em especial no Amazonas, onde a derrubada de florestas cresceu 54% de 2015 a 2016. Em 16 anos, o Brasil perdeu cerca de 190 mil km² de florestas, área equivalente a quatro vezes a do Estado do Rio de Janeiro. A boa notícia é que a Mata Atlântica, que corria o risco de extinção, está se recuperando. Nos últimos 16 anos, ela cresceu uma área equivalente a da Bélgica (30.500 km²), com maior proporção no Estado do Rio (18%), São Paulo (13%) e Paraná (11%).

Outro índice, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), mostra que o desmatamento no país, de agosto de 2015 a julho de 2016, foi de 7.989 km², 29% maior que o período anterior. A estimativa é de que essa destruição tenha liberado na atmosfera 586 milhões de toneladas de carbono equivalente, o mesmo que oito anos de emissões por todos os automóveis no Brasil. É a primeira vez em 12 anos que o desmatamento na maior floresta tropical do planeta apresenta aumento consecutivo.

Outro dado preocupante é a aprovação, no Congresso, de um novo Código Florestal, que anistiou aqueles que desmataram ilegalmente até 2008. Também no Congresso crescem as pressões da bancada ruralista para aprovação de um projeto autorizando a venda de terras para estrangeiros, o que já estaria estimulando a especulação fundiária, a grilagem e o aumento da violência no campo.

Para David Zee, tudo isso passa por uma falta de foco do Ministério das Relações Exteriores. Segundo ele, o Brasil, ao deixar a floresta em pé, está fazendo um benefício não só para o país, como também para o mundo, e isso tem um custo, por isso países como o Brasil e os da África deveriam ser recompensados com algum tipo de recurso por parte dos países ricos, que mais contribuem para o aquecimento global.



WILSON DIAS/ AGÊNCIA BRASIL

Desmatamento da Amazônia cresce, em um ano, 5 cidades de São Paulo

Zee dá como exemplo os países nórdicos, como a Noruega, o principal mantenedor estrangeiro do Fundo Amazônia, gerado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e que recentemente já advertiu o governo brasileiro que a doação de recursos pode ser suspensa se o governo não reverter o quadro de deterioração ambiental registrado no país nos últimos dois anos. Por fim, ele lembra que não basta manter a floresta em pé. É preciso criar viabilidade econômica para o seu manuseio.

"Não só o governo da Noruega pode fazer esse tipo de pressão, como o Brasil deve começar a desenvolver política internacionais onde faça o mundo ver que o Brasil também faz um grande esforço, mas para isso que tenha ajuda também", diz Zee, lembrando que das três últimas grandes conferências ambientais duas foram realizadas no país.

"Hoje, estamos olhando só para o nosso umbigo: a produção agrícola, que é necessária, mas também temos que ver o desenvolvimento de tecnologias de forma que seja mais eficiente a produção", diz o professor da UFRJ.

Recomendado Para Você

Links patrocinados por taboola

Cristiano Ronaldo lidera lista de atletas mais bem pagos do mundo

FCL - Gazeta Esportiva

12 tendências de alimentação saudável

E-Midia - Mais Equilíbrio

Cromoterapeuta dá dicas para atrair energias positivas na virada do ano

SBT

'Rússia aniquilaria exército dos EUA', diz especialista do Pentágono

16 russos contra 300 terroristas: Putin condecora os heróis de Aleppo

DISCUSSÃO

Padrões da comunidade

COMENTAR NO FACEBOOK

COMENTAR NA SPUTNIK



Adicionar um comentário...

**Vitor Silva** · Project Manager em Frases e Versos

Como vocês da Sputnik News são "inocentes". Bem-vindos ao país da contrariedade!

Curtir · Responder · 6 de junho de 2017 22:58

**Carlos Humberto De Carvalho Neto**

Putá dos Estados Unidos para um bom intendedor?

Curtir · Responder · 7 de junho de 2017 01:53

**Josione Dos Santos** · Sócio Proprietário em Imageon Sinalização e Mídia Visual

Ambiguidades e desonestidade é com o Governo Brasileiro mesmo... aprovam projetos de preservação.. enquanto os políticos por debaixo dos panos aprovam desmatamentos para beneficiar "grande latfundios"

Curtir · Responder · 7 de junho de 2017 03:50

**Genival Nascimento** · Agente de saúde Pública em Ministério da Saúde

kkk... os russos sputnik sabem muito bem que o brasil é uma simicolônia do capitalismo americano, a exploração para gerar riquezas e vida ao capitalismo tem que continuar, sabemos que o brasil tem um capitalismo colonial, um capitalismo corrupto e criminoso. levando em consciderações os trabalhadores e lideranças comunista da Russia e China tem toda a responsabilidades pela a exploração e a crise politica e social no brasil e no mundo, logo foram covardes em trair O COMUNISMO NO MUNDO, e os trabalhadores e suas lideraçãs comunista no brasil sofreram um massacre pelo o terrorismo americano em seu golpe militar em 64!!! VIVA A RESISTENCIA DOS TRABALHADORES BRASILEIRO CONTRA A EXPLORAÇÃO DO CAPITAL!
FORA O IMPERIALISMO AMERICANO DO BRASIL!
FORA TEMER, AGENTE DO CAPITAL!
É HORA DE TODOS OS TRABALHADORES COMUNISTA DO MUNDO, CONSTRUIREM O SEU PARTIDO INTERNACIONAL A REVOLUÇÃO MUNDIAL PERMANENTE!
SÓ O MARXISMO, O LENINISMO E O MAOISMO DERRUBARÁ O IMPERIALISMO NO MUNDO!!!

Curtir · Responder · 7 de junho de 2017 13:23

**Farias Cardoso**

O Brasil adere a todo tipo de tradado, mas não cumpre nenhum.

Os tais "indios" vendem madeira e metais a quem quiser comprar. A Amazõnia só é do Brasil no papel, o governo não tem controle nenhum sobre o que acontece na floresta, principalmente nas tais "reservas"..

Curtir · Responder · 23 h

**Eureka Descobri Descobri Descobri Descobri**

O Brasil não aprende com a história.

Os EUA tomaram metade do México começando por comprar terras na Califórnia, Utah, Novo México, Nevada, Arizona, depois mandaram imigrantes americanos colonizar e por fim invadiram militarmente o México, expulsaram os mexicanos e declararam suas terras território americano.

Aqui no Brasil o Temer (o maior entreguista da história do Brasil) e o nosso congresso MARIONETE autorizou a venda de terras agricultáveis a estrangeiros.

Esse fato tem suas consequências:

1) Eles compram terras brasileiras produtivas para DEIXÁ-LAS PARADAS, para não concorrer com... Ver mais

Curtir · Responder · 11 h